

## JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antônia Avanildes Cardozo<sup>1</sup>  
Adriana Aparecida da Cruz Alves<sup>2</sup>  
Eliane Maria de Lima Paixão<sup>3</sup>  
Elizângela Leite da Silva Macedo<sup>4</sup>  
Gleice Aparecida Martins<sup>5</sup>  
Sandra Lúcia Ferreira<sup>6</sup>  
Sílvia Casmal de Freitas<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente artigo trata das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem na educação infantil, partindo do pressuposto de que esses recursos pedagógicos contribuem de forma significativa para a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. O mesmo discute essa temática tendo como fundamentação teórica as ideias de Kishimoto (2011), Maluf (2009), Teixeira (2010) entre outros. O trabalho pedagógico com o lúdico na sala de aula possibilita ao professor tornar a aprendizagem motivadora, prazerosa e significativa, além de proporcionar aos alunos condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article deals with the contributions of games and games in the learning process in early childhood education, based on the assumption that these pedagogical resources significantly contribute to the learning and development of students. The same discusses this theme having as theoretical foundation the ideas of Kishimoto (2011), Maluf (2009), Teixeira (2010) among others. The pedagogical work with play in the classroom enables the teacher to make learning motivating, pleasurable and meaningful, in addition to providing students with adequate conditions for physical, motor, emotional, cognitive and social development.

**Keywords:** Games. Play. Learning.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG, Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas - ICE.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Poliinsino - FP.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas – ICE, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas - ICE

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia Faculdade Varzeagrandense de Ciências Humanas, Especialista em Educação Infantil e Especial pela Faculdade das Águas Emendadas – FAE.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Univerisdade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Luiz.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cândido Rondon – UNIRONDON, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

<sup>7</sup> Graduada em Pedagogia pela Univerisdade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Alfabetização pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras utilizados corretamente como recurso pedagógico podem contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na escola, principalmente na educação infantil, pois esses recursos neste contexto mantêm o interesse da criança, permitindo assim o seu desenvolvimento integral das competências necessárias para os processos.

A compreensão do brincar no ambiente escolar da infância não é apenas uma atividade lúdica, mas está baseada no reconhecimento de seu potencial como recurso pedagógico para o processo de aprendizagem. Portanto, é fundamental que os educadores da primeira infância entendam que as crianças também aprendem e se desenvolvem brincando.

É interessante resgatar o lúdico no ambiente escolar para que desperte a vontade de aprender, brincar, a criança aprenda a se socializar, socializar, perder, ganhar, portanto, o uso da alegria na sala de aula de brinquedos, jogos e os jogos levam a criança a novas descobertas e experiências, enriquecendo seu processo de ensino-aprendizagem.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Educação Infantil

2236

Na educação infantil a criança adquire os primeiros preparativos para a interação social, tem as primeiras ideias de valores morais e também melhora suas habilidades cognitivas e motoras por meio de atividades adequadas. Nessa fase, a criança também tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais que irão auxiliá-la na escola e na vida pessoal, tais como: coordenação motora, integração cultural, sociabilidade, diversas formas de linguagem. Nessa perspectiva, as atividades de lazer tornam-se um excelente e indispensável recurso educacional que o professor pode utilizar em sala de aula para facilitar o processo ensino-aprendizagem da criança.

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (MALUF, 2009a, p. 13).

Portanto, os primeiros anos de vida de uma criança são de fundamental importância para sua formação e posterior desenvolvimento, nesse sentido fica clara a relevância e o papel da educação infantil na formação geral do aluno.

No Brasil a educação infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, no qual a partir da aprovação da LDB em 1996 a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica. Nesta direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” ressalta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, a educação infantil deve promover a integração desses aspectos mencionados acima pela lei, considerando a criança como um ser completo e ativo. O período da educação infantil é o início da vida escolar da criança, é neste período que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, emocional, social e cultural. Mas para que ocorra o processo de desenvolvimento ensino-aprendizagem, a criança deve explorar esse ambiente, por isso é importante que seja limpo, com cores vivas e brinquedos atraentes. É importante ressaltar que o ambiente escolar da primeira infância deve ser acolhedor, atraente, agradável e agradável. E que este espaço oferece às crianças oportunidades e experiências para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

2237

A criança, portanto, necessita de cuidados e de uma educação orientada que desenvolva suas faculdades mentais e físicas, pois é nesta fase que os estímulos educacionais têm maior poder de influenciar a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança.

## **2.2 Os jogos e brincadeiras na aprendizagem infantil**

As crianças aprendem brincando, o educador sabendo disso deve utilizar a presença de jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica como recurso no processo de aprendizagem, visto que esses recursos auxiliam no ensino dos conteúdos de forma prazerosa. Desta forma, a criança aprende como gosta de uma forma agradável e, portanto, eficaz.

Acreditamos que brincando as crianças aprendem, se socializam, assimilam as regras, se integram ao grupo, aprendem a compartilhar, competir e seguir as regras. Sabendo disso, a escola pode utilizar materiais e jogos e jogos concretos para facilitar o aprendizado e tornar as aulas mais divertidas e eficazes.

Ao brincar, a criança revive e compreende situações e acontecimentos do seu cotidiano e, ao brincar, é estimulada a perceber e explorar o espaço em que está inserida e a criar formas de os representar através da imaginação. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil da criança, pois é uma atividade sociocultural, imbuída de valores, hábitos e normas que refletem a forma de agir e pensar de um grupo social.

De acordo com Lopes, (2005, p. 35): “O jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta”. Segundo as idéias da autora, a criança aprende brincando, e essa brincadeira é um exercício para as crianças que permite desenvolver suas potencialidades. O autor também nos conta que enquanto a criança está simplesmente brincando, ela incorpora valores, conceitos e conteúdos.

É assim que reconhecemos que a criança internaliza valores no brincar, visto que o jogo é uma atividade sociocultural impregnada de valores culturais, sociais e outros e a criança joga conceitos e conteúdos de forma muito mais prazerosa e em o mesmo sentido. do jeito que ela gostou.

Para Teixeira (2010, p. 44): “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Nesse sentido, vemos que o jogo assume duas concepções distintas, pois, por meio dessa atividade, enquanto a criança se diverte, produz conhecimento.

Os jogos e jogos são um excelente recurso pedagógico que o professor deve utilizar em sala de aula e não só como forma de entretenimento, mas também como meio de construção do conhecimento em situações formais de aprendizagem.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011, p. 41).

A dimensão educacional surge quando o professor utiliza intencionalmente atividades lúdicas, com objetivos traçados, a fim de desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, os jogos podem ser utilizados como uma das ferramentas pedagógicas para o ensino de conteúdos na educação, mas para que isso aconteça é necessária uma intenção educativa, o que implica um planejamento por parte do professor, a fim de atingir os objetivos. Quando brincamos, praticamos direta e profundamente um exercício de convivência e reconexão com a essência da vida.

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios (TEIXEIRA, 2010, p. 49).

Percebemos na idéia da autora algumas das contribuições que o brincar pode oferecer às crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem. As atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil das crianças, visto que é uma atividade sociocultural, imbuída de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

Olhando o que foi dito até o momento, é possível perceber a importância da presença dos jogos no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento infantil na educação infantil. Portanto, as atividades de lazer são uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Durante essa reflexão percebemos que é responsabilidade do professor sempre renovar suas práticas educacionais e incluir atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

2239

### 2.3 O educador e os jogos e brincadeiras

O professor pode desempenhar um papel importante na criação de jogos e jogos, por isso deve discernir quando intervir ou simplesmente observar, integrar como participante, dar informações ou discutir criticamente, selecionar quantidade e variedade de materiais, permitindo o acesso a todos. É importante que o professor conheça as contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, a fim de realizar essas atividades de forma consciente e eficaz na prática em sala de aula.

Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e do jogo para a criança, o que indica de este profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-la e orientá-las (TEIXEIRA, 2010, p. 65).

Para praticar o jogo, o professor deve estar atento às contribuições dos jogos e das brincadeiras para a criança. Este professor deve estar ciente de que através da brincadeira a criança aprende, se socializa, se integra ao grupo, assimila as regras, desperta a imaginação, encontra companheiros e interage, entre outras possibilidades. Curiosamente, esse profissional precisa saber utilizá-los e orientá-los no uso de jogos e brincadeiras em sala de aula como recurso educacional. O professor não se deixa levar por uma liberdade de exploração, ou seja, ele simplesmente deixa os alunos brincarem em um determinado espaço sem sequer um guia e consciência de suas ações.

Ao utilizar jogos e jogos como recurso pedagógico, o professor deve planejar sua aplicação, de forma que possam desafiar seus alunos e abrir suas mentes para a descoberta, bem como sistematizar o conhecimento que vem sendo construído, permitindo que o jogo seja visto não apenas como diversão ou para motivar sua aula, mas como algo que incentiva o aprendizado.

Maluf (2009b) diz que antes de utilizar uma atividade lúdica o educador precisa saber criar, organizar, agir, mostrar, ajudar e avaliar a atividade proposta. Com isso em mente, notamos a necessidade do professor planejar atividades lúdicas para trabalhar em suas aulas e planejá-las adequadamente.

2240

Os jogos e brinquedos requerem troca, confronto, negociação e troca entre os sujeitos do jogo para promover a realização cognitiva e social.

A intervenção do educador durante as brincadeiras realizadas pelas crianças nas instituições escolares é de suma importância, mesmo que seja no brincar espontâneo. O professor deve oferecer matérias, espaço e tempos adequados para que a brincadeira ocorra em sua essência (TEIXEIRA, 2010, p. 66).

Diante dos esclarecimentos anteriores, emergiu a importância da participação do professor durante as brincadeiras que as crianças brincam na escola. Para que as atividades lúdicas se desenvolvam adequadamente, o educador deve organizar o tempo para as brincadeiras, adequar os espaços e fornecer materiais para as crianças.

É função do educador observar e coletar informações sobre as brincadeiras infantis para enriquecê-las em oportunidades futuras. Sempre que possível, o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar as crianças sobre elas. É importante que esse profissional organize e estruture o espaço de forma a estimular a necessidade de brincar da criança, procurando também facilitar a escolha dos jogos

É possível uma aprendizagem com características lúdicas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem, pela iniciativa do aluno e pela motivação gerada pelo trabalho grupal. Nessa medida, a participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem a finalidade de ajudá-lo a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral [...] (TEIXEIRA apud MOREIRA, 2010, p. 71).

As atividades lúdicas podem ser utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos, pois auxiliam na ação do professor. O papel do professor é mediar esse processo. Com base nas informações acima, entendemos a importância do professor compreender seu papel nos jogos e brincadeiras, assim como entendemos que é possível utilizar esses recursos pedagógicos, dependendo de sua atitude em relação ao brincar e brincar.

### 3 CONCLUSÃO

A realização deste artigo possibilitou verificar que as atividades lúdicas influenciam significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento, visto que proporcionam aprendizagem significativa para crianças na educação infantil.

A brincadeira para as crianças é importante, pois por meio dela a criança desenvolve suas habilidades motoras, intelectuais e cognitivas, entre outras.

Diante do exposto, esperamos que este artigo contribua para a prática pedagógica dos educadores da educação infantil e que esses profissionais ampliem sua consciência sobre a importância dos jogos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009(a).

MALUF, Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. 2. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009(b).

MOREIRA, P.R. **Espaço para o brincar e o papel do professor.** In: TEIXEIRA, S. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro:WAK 2010.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: WAK, 2010.  
IN: MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação. Interação e Individualidade.** São Paulo: FTD, 1999.